

O GÊNERO NOTÍCIA EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO CAMPUS MARAGOGI DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL

Hyago Dorta Silva¹
 Josicleide Maria da Silva²
 Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti³

RESUMO

Este artigo visa ao relato parcial do trabalho que o Subprojeto Letras do PIBID desenvolveu no IFAL, Campus Maragogi, numa turma de 2ª série de um curso médio integrado ao técnico. O objetivo é analisar os elementos coesivos nos textos produzidos pelos sujeitos. A escolha da notícia se deu por termos reconhecido que em uma das turmas, onde atuamos como pesquisadores-pibidianos, os alunos apresentavam dificuldades em relação à leitura e à produção escrita desse gênero. A pesquisa-ação, de cunho participativo-emancipatório, é de natureza qualitativa. A base teórica é formada por Cavalcanti (2016); Marcuschi (2002); Juvito (2014); Antunes (2003), entre outros. A análise do corpus consiste na produção escrita desse gênero pelos alunos-colaboradores. Os resultados apontam que a maior parte das produções atendeu às especificidades do gênero, em que 75% dessas produções se apresentaram coesas e coerentes; e 25% apresentaram-se sem a presença de elementos coesivos.

Palavras-chave: PIBID, Produção Escrita, Coesão e Coerência, Ensino do Gênero Notícia.

ABSTRACT

This article aims at a partial report of the work that the PIBID Portuguese Language Subproject developed at IFAL, Campus Maragogi, in a 2nd grade class of a high school integrated to the technician. The objective is to analyze the cohesive elements in the texts produced by the subjects. The choice of the news was due to the fact that we recognized that in one of the classes, where we act as Pibidian researchers, the students had difficulties in reading and writing of this genre. Action-research, participatory-emancipatory in nature, is qualitative in nature. The theoretical basis is formed by Cavalcanti (2016); Marcuschi (2002); Juvito (2014); Antunes (2003), among others. The corpus analysis consists of the written production of this genre by the student-collaborators. The results show that most productions met genre specificities, in which 75% of these productions were cohesive and coherent; and 25% presented no cohesive elements.

Keywords: PIBID, Writing Composition, Cohesive and Coherent; News genre teaching.

¹ Graduado em Letras: Língua Portuguesa e suas literaturas –, pelo Instituto Federal de Alagoas – IFAL.

² Graduada em Letras – Língua Portuguesa e suas literaturas –, pelo Instituto Federal de Alagoas – IFAL.

³ Doutor em Linguística. Professor e Pesquisador do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Campus Maceió (COLIC) e Campus Benedito Bentes (ProfEPT). Orientador do presente trabalho, cuja apresentação integralmente se deu em nível de TCC. Líder do Grupo de Pesquisa GEPLIN – Grupo de Estudos sobre Práticas Linguageiras –, Campus Maceió/IFAL.

1 INTRODUÇÃO

A escrita apresenta-se como uma prática de fundamental importância ao desenvolvimento do sujeito no que diz respeito às variadas situações linguageiras, tanto sociais quanto restritamente escolares. Há de se considerar a necessidade que se deve empreender um trabalho de sala de aula que, entre outros fatores voltados ao processo de escrita, vislumbre o entendimento dos mecanismos que compõem os gêneros textuais e que servem, sobretudo, não somente à análise da estrutura composicional e do propósito comunicativo de cada gênero, mas também ao estabelecimento das relações sintático-semânticas entre os enunciados de um texto.

O objetivo deste trabalho é reconhecer aspectos no âmbito da coesão, e por extensão, da coerência, em especial, aqueles que se voltem ao uso dos marcadores lógicos e discursivos (coesão sequencial) e a retomada de referentes (coesão referencial) – na produção textual de alunos de uma das turmas de Ensino Médio Integrado ao Técnico, do *Campus Maragogi*, do Instituto Federal de Alagoas – IFAL.

Cabe destacar que sentimos a necessidade de, à medida que discutíamos com nossas supervisoras e coordenador de área do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) à época da ação-investigação (2018), aspectos teóricos voltados ao ensino de Língua Portuguesa e, em especial, aqueles que se prestam ao tratamento dos gêneros textuais; além de se empreender um estudo mais pormenorizado em relação a alguns elementos constitutivos – não de forma rígida – de um gênero que julgamos ser de extrema importância ao letramento escolar do sujeito e com o qual, relativamente, o aluno tem contato por meio das mídias impressa e jornalística, como é o caso da notícia.

A escolha por esse gênero resulta no reconhecimento, em uma das turmas onde atuamos como pesquisadores do PIBID, no Nível Médio Integrado ao Técnico, a respeito das dificuldades apresentadas pelos alunos não somente em relação à leitura desse gênero, mas também em relação à sua produção escrita. Nesse sentido, este trabalho analisa as produções escritas dos sujeitos colaboradores, no *locus* de pesquisa, *Campus Maragogi* do IFAL, a fim de reconhecer os elementos por eles utilizados em suas produções e que lhes conferiram os parâmetros ligados à coesão e à coerência. A motivação para este estudo advém do PIBID, uma vez que, a partir de nossas discussões sobre o papel do pibidiano e as imbricações no tocante à formação inicial de professores, levou-nos a ter um interesse maior para estudar o presente

objeto de investigação. Ademais, acreditamos que ao inserirmos o gênero notícia em sala de aula, por meio de uma investigação-ação, estamos oportunizando um deslocamento desse gênero, que comumente circula na esfera jornalística, à esfera didática, cuja relevância também é necessária na proporção para que o que foi veiculado possa ser analisado, sobretudo, em época de velocidade informativa, efemeridade nos fatos e, não obstante, as notícias falaciosas que são veiculadas e, por vezes, repassadas sem, sequer, que se analise a origem e a veracidade dos “fatos”.

Nessa acepção, colocamos este estudo das produções textuais como fator importante na constituição do ser como sujeito ativo, capaz de expressar no texto as suas ideias, sentimentos, sensações e que, em grande monta, tais interações possam ser compreendidas como objeto de estudo.

Intentamos elevar como categorias de análise fatores que integram o campo de discussão de coesão sequencial e referencial, categorias oriundas da Linguística Textual (LT) – corrente funcionalista dos estudos linguísticos que toma o texto, quer escrito e/ou falado, como aparato para proceder a uma análise linguístico-textual-discursiva a partir de elementos presentes nas produções dos alunos colaboradores, conforme aponta Cavalcanti (2016).

Dessa forma, acreditamos que o estudo com gêneros da esfera jornalística, em especial, a Notícia, pode permitir aos alunos o desenvolvimento da competência linguístico-discursiva e comunicativa em que há a possibilidade de uma formação de sujeitos mais crítico-reflexivos; isentos da passividade, da reprodução automática de conteúdos.

2 GÊNEROS TEXTUAIS: BREVE CONCEITUAÇÃO

O estudo acerca dos gêneros textuais percorreu uma longa trajetória até chegar na Linguística. A partir das discussões de Bakhtin (2003), foi que os estudiosos se interessaram pelo assunto, fazendo com que a noção genérica ultrapassasse o campo literário e retórico, ao enfatizar a língua(gem) em todos os aspectos da atividade humana.

Marcuschi faz alusão aos gêneros textuais como entidades sociodiscursivas e formas de ação social dadas em quaisquer situações comunicativas (MARCUSCHI, 2002). Nesse sentido,

os gêneros são formas comunicativas que ocorrem na sociedade com funções específicas, ou seja, em cada ação linguístico-comunicativa que produzimos acessamos algum gênero, pois tais artefatos fazem parte da nossa vida cotidiana e seria demasiadamente complexo e, por vezes, impossível, se a cada atividade humana tivéssemos de elaborar um gênero para o atendimento de determinado propósito comunicativo nas variadas situações linguageiras de que necessitamos socialmente.

Os gêneros se apresentam, em grande parte, nas modalidades oral e escrita, não isentando a multimodalidade, que tem ganhado espaço em novas discussões acerca do texto e de sua constitucionalidade como gênero e ação sociodiscursivas, inclusive, na virtualidade, tanto em situações formais como nas mais triviais das práticas de linguagem humana. No entanto, definir os gêneros que são recebidos na modalidade escrita como formais é extremamente complexo e, ao mesmo tempo, incipiente; ao paralelo a isso tratar os gêneros da oralidade como informais e simplistas não dariam conta daquilo da magnitude com que os gêneros se multifacetam, se plastificam, se hibridizam e, ainda, se renovam.

Marcuschi (2002) trata da distinção entre os gêneros orais e escritos do ponto de vista do *continuum* tipológico, pois há gêneros que apenas se manifestam na oralidade, mas são produzidos na escrita. A exemplo disso, esse autor nos alerta que podem haver gêneros escritos com características da oralidade, como, por exemplo, uma carta pessoal; e gêneros orais com características singulares da escrita, como é o caso do debate. Essa hibridização de modalidades reforça a nossa defesa deste trabalho como algo não estanque e dicotômico, mas, ao contrário, como algo dinâmico e que possui mais semelhanças que dessemelhanças.

Alguns documentos orientadores voltados ao ensino de Língua Portuguesa, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), abordam que a escola tem a responsabilidade de propiciar ao aluno o uso da modalidade oral nos mais variados contextos comunicativos, em especial, nos de maior formalidade, como em situações de planejamento e realização de entrevistas, debates, seminários, entre outros que, certamente, requerem uma linguagem planejada, ordenada e coerente, isto é, em que a oralidade, como bem discute Marcuschi (2002), deixe de continuar ocupando em nossos espaços escolares, lamentavelmente, o lugar do caos e que, por extensão, não necessitam de instrumentalização, de ensino.

2.1 O TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O trabalho com os gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa constitui-se como de fundamental importância visando à promoção do letramento escolar dos alunos, tendo em vista que o uso da língua pode lhes propiciar habilidades comunicativas para atuação em diversas instâncias sociais.

Antunes (2003) enfatiza que o ensino de Língua Portuguesa não deve ser abordado numa concepção tradicionalista, pois, nessa visão, há a mera reprodução de regras gramaticais, em vez de formar leitores e escritores que saibam atuar de maneira efetiva nas mais diversas instâncias sociais. A autora, ao abordar a respeito do ensino que não privilegie apenas a estrutura da língua, não descarta a sua importância porque, em algumas atividades linguageiras, sobretudo naquelas que se assumem como de poder, os sujeitos precisam dominar a estrutura para melhor argumentarem, se posicionarem.

Juvito (2014) acrescenta que o ensino de gêneros viabiliza a integração das atividades em diversos campos de conhecimento, favorecendo de forma integral a aquisição de práticas de leitura, escrita e compreensão de textos. A autora ainda pontua que a falta de leitura proficiente tem sido um dos graves problemas no desempenho dos alunos, que não só se reflete em relação à Língua Portuguesa, mas em outras áreas de conhecimento. Tal fato muitas vezes não somente tem sido percebido na Educação Básica, mas em níveis mais avançados de escolarização, como é o caso da graduação e até mesmo da pós-graduação.

Segundo Kleiman (2007), o planejamento das aulas não deve ter como base os conteúdos a serem ensinados, e, sim, a prática social a que estão relacionados os gêneros textuais apresentados, objetivando, assim, certa intimidade dos discentes, a fim de lhes possibilitar um ensino mais significativo e situá-los, de forma ativa, no meio social. Assim, para essa autora, estudar a composição estrutural de um gênero não significa saber produzi-lo. Essa atividade representaria mais uma das atividades em que a escola desenvolve, mas que não atribui sentido social para além da estrutura composicional trabalhada.

Tal concepção está aliada aos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) ao proporem que o processo de ensino e de aprendizagem deverá ter como pressuposto a promoção de letramentos múltiplos e, ao mesmo tempo, que reconhecem a leitura e escrita como forma de

poder e inclusão social, cujo papel primordial docente é buscar trazer o contexto comunicativo no qual a escola está inserida e que melhor identifique o contexto sociocultural dos seus alunos.

O ingresso dos gêneros em sala de aula precisa proporcionar ao educando a leitura e a escrita para além de modelos engessados, ou seja, a produção de gêneros diversificados deve estar centrada no contexto de uso da língua, em que as condições de produção e a recepção desses gêneros sejam constantemente consideradas pelo sujeitos que, de fato, são usuários competentes da língua(gem). Almeja-se, com isso, ampliar o conhecimento de mundo do aluno, contribuindo para a compreensão de textos orais e escritos nos diversos contextos sociais de uso e, assim, levá-los a produzir textos que, de fato, lhe confirmem autoria, autenticidade, em que as marcas de subjetividade sejam explicitadas e enaltecidas no e para além do contexto escolar.

Portanto, ao professor de Língua Portuguesa cabe proporcionar situações didáticas que contemplem a apropriação de toda essa diversidade, considerando que essa abordagem não apenas se restrinja ao uso do livro didático, mas que promova outras formas de ensino e aprendizagem, inclusive, com a abertura a textos autênticos de circulação social e que, por razões óbvias, são apagados, silenciados em alguns contextos escolares já que não possuem um *status quo*, que é atribuído pelas instâncias de poder.

2.1.1 Gêneros e tipologias textuais

Por mais que possamos parecer redundantes para alguns a distinção entre tipos e gêneros textuais, elegemos tal tópico de discussão a fim de, sucintamente, reafirmarmos aquilo que já está compreendido para alguns ou ressignificar aquilo que já se convencionou em discussões no âmbito da formação docente e que, por vezes, causam ruídos no processo de ensino e de aprendizagem. Para Marcuschi (2002), as tipologias textuais referem-se às sequências linguísticas, pois visam aos aspectos gramaticais: como o modo, tempo predominante, a presença de adjetivos, entre outros. Já os gêneros textuais tratam das práticas sociais diversificadas, suas funcionalidades, além do conteúdo temático, estilo e composição estrutural. A primeira categoria, a dos tipos, é considerada finita, seis, neste caso (narração, descrição, exposição, diálogo, injunção e argumentação); enquanto a segunda é tomada de forma infinita, tendo a sua variedade em acordo com a cultura e a prática languageira em que estão inseridos os gêneros.

3 UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DO GÊNERO NOTÍCIA

De acordo com Lustosa (1996), a “notícia é a técnica de relatar um fato” ou, ainda, “notícia é o relato do fato, não o fato”. Para Azevedo (2009), a notícia precisa ser algo extraordinário que visa chamar atenção do seu público-alvo. Além disso, essa mesma autora afirma que a “exatidão” constitui o aspecto principal da notícia.

Segundo o Dicionário Houaiss, da Língua Portuguesa (2009), a notícia é o “relato de fatos ou acontecimentos, recentes ou atuais, ocorridos no país ou no mundo, veiculado em jornal, televisão, revista etc.”. Nesse sentido, a Notícia pode contemplar desde fatos corriqueiros como fatos mais polêmicos e atuais e tem como função primordial informar o leitor.

Luz (2012) também afirma que a Notícia:

[...] deve chamar a atenção do leitor, por isso ela é formada de um título, por uma manchete, objetiva, escrita com os verbos no presente. Além disso, é composta pelo lead (primeiro parágrafo) que contém as informações básicas sobre o fato, os verbos podem estar no pretérito perfeito indicando um fato que se concluiu, se o noticiado já aconteceu, ou no futuro, se a notícia anuncia um fato que irá acontecer.

Com isso, podemos afirmar que o gênero Notícia apresenta-se como um texto narrativo de linguagem clara, objetiva e passível de didatização. Ademais, concebemo-lo como motivador no sentido de criar expectativas e interesses no seu interlocutor acerca dos fatos narrados. É um gênero de cunho informativo, expositivo e “imparcial” (em relação a isso, bem sabemos, que ao se autodenominar como imparcial já se assume uma posição ideológica).

Os elementos do gênero Notícia colaboram para a contemporaneidade do fato, pois temos o verbo usado no tempo presente, contribuindo para algo novo. Outra característica marcante é a autenticidade dos fatos noticiados, predominando o caráter objetivo preconizado pelo discurso. Ainda no tocante ao gênero Notícia, não se pode deixar de evidenciar o caráter falacioso com que algumas notícias estão sendo produzidas, as chamadas *fake news*, que, em linhas gerais, não somente descaracterizam o propósito comunicativo de tal gênero, mas, principalmente, ferem princípios éticos na divulgação de informações a fim de servirem a objetivos escusos que desvirtuam variados contextos sociais.

3.1 METODOLOGIA E ASPECTOS PROCEDIMENTAIS DA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Em relação à caracterização metodológica de nossa investigação, elegemos a de cunho qualitativo pois, embora tenhamos um produto oriundo das produções dos colaboradores, centramo-nos no processo de produção do gênero em tela. Ademais, em investigações dessa natureza, consideramos as possíveis variáveis intervenientes como constitutivas de pesquisas etnográficas, cujo pesquisador, em contato direto com os sujeitos de pesquisa, pode se deparar com situações que lhe são caras ao refinamento das questões de pesquisa e à reelaboração de hipóteses. Quanto aos procedimentos metodológicos, adotamos uma oficina para o trabalho investigativo com o gênero Notícia. Tal ação para constituição do *corpus* foi realizada no IFAL, *Campus* Maragogi, em uma das turmas de 2ª série do Curso Médio Integrado ao Técnico em Hospedagem, no período matutino, ocorrida em dois momentos durante as aulas de Língua Portuguesa de um professor colaborador (à época da investigação, o professor colaborador também exercia o papel de Supervisor do Subprojeto Letras no *Campus* Maragogi, do IFAL).

No primeiro momento, contamos com um tempo de uma hora e quarenta minutos para abordagem do gênero Notícia e de suas características prototípicas; para, por fim, encaminhar a execução de uma atividade em dupla sobre esse gênero. Para o momento posterior, solicitamos que, a para próxima aula, fossem entregues produções textuais escritas do gênero Notícia, com base em fatos observados do cotidiano, em grupos com três integrantes. Nesse segundo momento, foram destinados cinquenta minutos de aula para recapitulação de alguns conceitos e entrega das produções dos colaboradores aos pesquisadores. A sala de aula utilizada como campo de investigação contava com 37 alunos-colaboradores, dos quais 23 participaram colaborativamente das produções textuais do gênero estudado. Há de se salientar que durante a apresentação do gênero Notícia, além de material expositivo disposto por meio de slides, os alunos também tiveram acesso a jornais que circularam no dia da investigação, bem como a exemplares de jornais impressos mais antigos. Assim, esse processo se deu por meio de três (3) aulas expositivas, em que inicialmente foi analisado o conhecimento prévio dos alunos sobre esse gênero com base no primeiro contato com a notícia impressa. Em seguida, orientamos os discentes a identificarem expressões linguísticas desconhecidas, além de marcas linguísticas características de gêneros que circulam na esfera jornalística. Conforme anunciamos anteriormente, com a proposta de analisar a produção escrita, bem como a utilização dos elementos coesivos do texto, fizemos uso do método qualitativo de pesquisa que nos possibilita

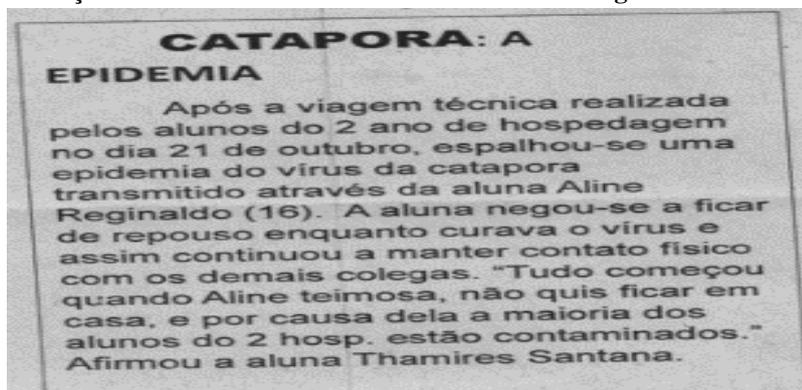
não a mera aquisição do produto, mas, sobretudo, o entendimento atinente ao processo de constituição do corpus (CAVALCANTI, 2016).

Koch (2004) assevera que os mecanismos de coesão dizem respeito a todos os processos de sequenciação que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual. Após a discussão sobre as características desse gênero, os alunos-colaboradores perceberam a importância de elaborar um texto com as ideias sequenciadas, isto é, de forma ordenada, reforçando a ideia de que a produção textual não se dá de forma aleatória, mas de maneira articulada com o objetivo pretendido.

4. CONSTITUIÇÃO DO CORPUS: ANÁLISE DO GÊNERO NOTÍCIA

Em relação às produções dos alunos do Curso observado na ação do PIBID, percebe-se que uma parte dos alunos conseguiu compor as suas produções com base na estrutura do gênero textual solicitado, neste caso, a Notícia. No entanto, observa-se que em algumas produções não foram evidenciados elementos que julgamos imprescindíveis à produção de gêneros jornalísticos, mesmo quando estão sendo elaborados na esfera didática, a exemplo da lide (olho da notícia), uma das principais características definidoras desse gênero.

Figura 1 – Produção dos alunos da 2ª série do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Hospedagem



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Na notícia da Figura 1, é evidenciada a presença da manchete ou título principal, em letras maiúsculas, isto é, proporcionalmente maior em relação ao corpo da Notícia. O título atribuído é curto e pouco chamativo, sem a presença de verbos, não remetendo à

contemporaneidade dos fatos; além disso, não situa o leitor no tempo em que se sucede o acontecimento. Quanto ao corpo da notícia, é identificado que a produção segue a composição do gênero jornalístico, embora forneça poucas informações ao leitor. As perguntas *quem?*, *o quê?*, *onde?*, *como?*, *quando?* e *por quê?*, movimentos retóricos imprescindíveis a esse gênero, são respondidas ao longo do texto produzido. Partindo para uma análise linguístico-gramatical, constatamos a presença de algumas inadequações nos trechos “[...] Viagem técnica realizadas pelos alunos do 2º ano de hospedagem”, “[...] tudo começou quando Aline teimosa”. No entanto, mesmo com tais inadequações, compreendemos que não houve ruído do ponto de vista da enunciação, já que concebemos o princípio interativo da linguagem em que há uma relação de cooperação constantemente entre sujeitos autor e leitor.

Quanto aos recursos da textualidade, no que toca à coesão e à coerência, podemos observar na passagem, “Após a viagem técnica realizada pelos alunos do 2º ano de hospedagem no dia 21 de outubro, espalhou-se uma epidemia do vírus da catapora transmitido através da aluna Aline Reginaldo (16). A aluna negou-se a ficar de repouso”. Nesse trecho, verifica-se a repetição propriamente dita, por meio do item lexical *aluna*.

De acordo com Koch (2008, p.38), “A coesão é altamente desejável como mecanismo de manifestação superficial da coerência”. Portanto, seria relevante que se reformulasse esse fragmento contando com tal habilidade, inclusive, a menos complexa, que é a retomada por meio de pronomes.

Figura 2 – Produção dos alunos da 2ª série do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Hospedagem



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Nessa produção, disposta na Figura 2, verifica-se a fuga das características prototípicas do gênero Notícia, mesmo que o texto produzido possa se configurar como uma veiculação informativa de um fato. O enunciado “Aqui em Maragogi não é diferente” faz alusão a outros lugares que também sofrem com o problema das “línguas negras”. No entanto, não são

mencionados quais seriam os outros espaços, causando, assim, uma violação aos princípios da coesão e da coerência, pois, no tocante ao primeiro princípio, deveria haver uma continuidade entre os períodos a fim de possibilitar um paralelismo (coesão), o que poderia assegurar a progressividade textual no plano macro (coerência).

Compreendemos, considerando o gênero em foco de discussão, que o título poderia ter sido mais curto e a utilização de um verbo chamativo se faria necessário para dar maior destaque à manchete, intencionando, a princípio, chamar a atenção do público para a realização da leitura. No trecho: “As chamadas línguas negras são as causadoras da poluição dos mares em Alagoas”, há uma incoerência e uma falta de conhecimento dos autores do texto em relação aos problemas de poluição marinha, tendo em vista que a poluição dos mares não ocorre apenas pelas “línguas negras”. Verifica-se também que os dejetos nas águas resultam de resíduos químicos de indústrias, lixo sólido, vazamento de navio petroleiro, entre outras tantas causas.

Ante a uma análise composicional do gênero, percebe-se que tal produção não está em conformidade com as características do texto que, convencionalmente, circula na esfera jornalística, embora tenhamos a necessária consciência de que não estamos tratando de um grupo de alunos do Curso de Jornalismo ou de áreas afins. Identificou-se que apenas foi produzido o *lead* (primeiro parágrafo, o qual serviu para responder às seguintes perguntas: *o quê? quando? onde? como? por quê?*).

Ainda em relação aos aspectos de coesão, estes foram mantidos no texto, como podemos observar na passagem. “Constantemente quando chovem, as galerias de esgoto transbordam e despejam toda podridão no mar, matando o ecossistema; e a situação deixa uma má impressão nos turistas. O que mexe com a economia local.” O pronome relativo *que* antecedido pelo artigo *o* remete às galerias de esgoto. No trecho “[...]nosso bem mais precioso: a natureza. Cuidemos dela [...]”. O termo destacado faz referência à natureza, evitando a repetição do mesmo item lexical. No que tange à coesão sequencial, temos uma progressividade textual, o que também pode ser confirmada pelo uso da conjunção aditiva *e*, pelo advérbio de lugar *aqui*, e de modo *constantemente*. Mesmo em meio aos mecanismos analisados, compreendemos que o texto, do ponto de vista textual-discursivo, não cumpriu o propósito comunicativo proposto de sua elaboração na esfera didática.

Figura 3 – Produção dos alunos da 2ª série do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Hospedagem

A FANTÁSTICA FÁBRICA DE MARAGOGI
Maragogi – Terça-Feira, 3 de março de 2015

“Vai corresponder as expectativas de todos!” Garante o empresário e chefe de cozinha, Joaquim Tosta.

A família que a princípio desconhecida pelo povo de Maragogi, que chegou por volta de 2010 para morar em Maragogi, foi tomando espaço na sociedade e tendo muito conhecimento a respeito do turismo e dos interesses pessoais de cada morador. Até então, a ideia da família Tosta era pouco acessada, porém ainda assim, decidiram dar início a construção que ninguém sabia do que se tratava. Ao redor do terreno escolhido, foi colocada estruturas para que ninguém pudesse ver o que estava acontecendo ali. Depois de certo tempo, foi aí então que decidiram dar a notícia a população de Maragogi. O que estava acontecendo era a construção de uma fábrica de chocolate. Todos ficaram maravilhados com a notícia, porém alguns acharam uma ideia sem pé nem cabeça, pois segundo seu ponto de vista era investir em uma fábrica que talvez não desse lucro algum. Tiveram até apostas contra, dizendo que não daria um ano para empresa chegar a fechar as portas. Sabendo dos comentários feitos, o empresário e proprietário da empresa, Joaquim Tosta não se intimidou e esclareceu: “— Vai corresponder as boas expectativas que tiveram de nós.” Disse ainda que seus planos não ficam apenas por aqui, seu desejo maior é exportar os chocolates que receberá o nome de Chocogogi para o Brasil inteiro e até para o exterior. Conta ainda que fazem parte de seus planos a ideia de transformar a cidade de Maragogi também em uma cidade exportadora, e não apenas turística.



Os recursos para o empreendimento são do Fundo de Desenvolvimento do Cacacultura do Pará (Funcacau), onde já tem uma fábrica por lá. Tosta fala que quer fazer essa união de estados, e que sua fábrica pode contribuir para interação dos estados.

A fábrica tem como objetivo processar cerca de 400 toneladas por ano de amêndoas, inicialmente para a produção de 40 toneladas de chocolate, que devem ser consumidas através da compra em sua própria fábrica. A fábrica estará localizada cerca de 140 km de distância da capital de Alagoas.

Tosta conta que sua paixão por Maragogi teve um peso indescritível em sua decisão. E completa dizendo que Maragogi pode ser muito mais.



(foto do projeto desejado pela família Tosta.)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

A produção textual da Figura 3 atende às características do gênero Notícia, visto que conta com a presença do título em letras maiores, lide, corpo da notícia e informações de data e de lugar. Do ponto de vista composicional, o texto está organizado prototipicamente considerando o gênero foco de produção. O título chama a atenção do leitor, com poucas palavras e informações contundentes. A palavra (fantástica), com valor de substantivo realça o quanto a fábrica é esplêndida, levando o leitor a imaginar uma empresa diferenciada das concorrentes.

Quanto aos aspectos de coesão, temos a ausência da coesão lexical, ou seja, verifica-se a repetição da palavra, “cidade” em “Conta ainda que fazem parte de seus planos a ideia de transformar a cidade de Maragogi também uma cidade exportadora, e não apenas turística”. Nesse sentido, poder-se-ia ter substituído, como possibilidade de coesão referencial, o item lexical “cidade” por outros que também servissem como formas remissivas lexicalmente. Um possível uso do hiperônimo *lugar* visa não somente à não repetição do mesmo item lexical, mas, sobretudo, à demonstração, por parte do autor, do campo semântico a que o item é pertencente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação como bolsistas do PIBID/IFAL no *locus* de atuação/investigação nos possibilitou uma experiência bastante enriquecedora voltada à nossa formação acadêmica e à futura prática profissional como professores de Língua Portuguesa. Nesse sentido, este artigo visou evidenciar parte do trabalho de investigação-ação promovido pelo PIBID na escola campo de atuação para que, pibidianos e supervisor, repensassem constantemente a sua prática pedagógica e pudessem ressignificar o ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva mais cidadã e engajada sociolinguisticamente.

A análise das produções textuais dos alunos-colaboradores do *Campus* Maragogi do IFAL nos possibilitou empreender esforços para verificar marcas expressivas de coesão e de coerência (ou suas ausências) nas produções escritas do gênero Notícia. Essa atividade foi considerada pelo grupo como muito satisfatória, considerando-se o processo pelo qual passamos, pois, com o PIBID, a escola passou a oferecer aos alunos mais momentos de aprendizagem significativa, cujo protagonismo era evidente, imprimindo uma das características do Programa institucionalmente.

Com base na discussão proposta, compreendemos que para se atingir uma escrita significativa, a partir de alguns elementos de ordem textual-discursiva, é necessário que ao aluno tenha sido oportunizado o trabalho com a produção textual numa perspectiva sociointeracionista, em que, independentemente do gênero a ser produzido, o professor não seja o único leitor potencial. Tal empreitada pôde ser posto em prática ao intencionarmos o trabalho com o gênero Notícia. Entre os nossos objetivos, contando com o método da pesquisa-ação, havia o de reconhecer os saberes dos alunos acerca das marcas prototípicas do gênero Notícia e, principalmente, analisar o uso dos mecanismos de coesão referencial e de coesão sequencial. Assim, a metodologia utilizada levou os alunos a terem um contato com o texto jornalístico, tão difundido em diversos canais de circulação da informação e que, por sua propagação, precisam que sejam formados sujeitos mais críticos acerca dos fatos propagados e de sua finalidade, inclusive do apagamento enunciativo intencionalmente detectado em algumas notícias com o propósito de “preservar” algum referente de uma ação pouco aprovável.

Nas análises empreendidas, de viés qualitativo, fizemos questão de evidenciar duas produções que distintas prototipicamente do gênero em estudo, embora com o uso de alguns mecanismos de coesão; enquanto uma, considerando os sujeitos de pesquisa e o nível de

escolarização no qual estão inseridos, como mais prototípica micro e macrot textualmente. Ações dessa natureza nos fazem não somente estabelecer uma análise, que por vezes pode parecer estática e descritivista do produto (*corpus*), mas, principalmente, sobre o papel do professor de Língua Portuguesa, principalmente, como agente de letramento, que proporciona o trabalho com gêneros de esferas distintas mas que são autênticos socialmente.

5 REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. 6. ed. São Paulo: Parábola, 2003.
- AZEVEDO, Amanda. **Gêneros Textuais: breves considerações acerca da notícia**. Belo Horizonte. FAE/UFMG, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso. *In: Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC, 1998.
- CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa. **Análise Textual-Argumentativa de Processos de Retextualização: um cotejo entre a produção oral e escrita de alunos do curso médio técnico e alunos do Projeja ensino médio**. Tese de doutorado (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016. 322f.
- HOUAISS, Villar. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2009.
- JUVITO, Josefa Roque. **A Importância dos Gêneros Textuais no Cotidiano Escolar**. 38f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/9077/1/PDF%20-%20JOSEFA%20IVONEIDE%20ROQUE%20JUVITO.pdf> Acesso em: 30 de maio de 2018.
- KLEIMAN, Ângela. **Letramento e suas implicações para o ensino de Língua materna**. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n 53, p. 1-25. Dez., 2007.
- KOCH, Ingedore Villaça. **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 2004.
- LUSTOSA, Elcias. **O Texto da Notícia**. Brasília: Editora UnB, 1986.
- LUZ, Ângela Cecília Bianchetto da. **Gêneros textuais: análise dialógica entre artigo de opinião e notícia**. Disponível em: <http://cerrogrande.rs.gov.br/site/generos-textuais-analise-dialogica-entre-artigo-de-opinio-e-noticia/> Acesso em: 14 de agosto de 2019.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In: Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucena, 2002. p. 20-36.